

REVISTA ODONTOLÓGICA DE ARAÇATUBA



3º Sim Saúde - Simpósio em Saúde 2012
Atenção Humana para Qualidade de Vida
14 e 15 e setembro de 2012

Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP
Rod. Marechal Rondon - Campus de Araçatuba



**ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CIRURGIÕES DENTISTAS
REGIONAL ARAÇATUBA**

www.apcdaracatuba.com.br





14 e 15 de setembro de 2012

Caro(a) Leitor(a),

A coletânea de resumos publicada neste Suplemento da Revista da APCD - Regional de Araçatuba, sintetiza informações dos trabalhos que foram apresentados tanto na forma de painéis como em apresentações orais no 3º SIM SAÚDE, ocorrido dias 14 e 15 de setembro de 2012 na Faculdade de Odontologia Câmpus de Araçatuba-UNESP. Simpósio em Saúde (SIM SAÚDE), que visa valorizar o respeito humano na promoção de saúde e qualidade de vida, promove avaliação dos trabalhos inscritos, dando ênfase à originalidade na obra. Desta forma, observamos que os autores têm se esmerado para contribuir com brilhantes trabalhos que atraem os participantes do evento tornando as sessões de apresentação ambientes ricos em informação, beleza, criatividade e interatividade. A proposta do SIM SAÚDE tem demonstrado com cada vez mais clareza este objetivo e as obras tem refletido isso. Convido assim, que imagine os trabalhos em sua versão original e perceba a pertinência deste processo. Para auxilia-lo(a), dentre os trabalhos expostos, registramos os selecionados pelas bancas examinadoras do evento para destaque por Menções Honrosas. Com estima,

Prof. Dr. Renato Salviato Fajardo

Coordenador do 3º SIM SAÚDE



14 e 15 de setembro de 2012

A ação multiprofissional no processo de inclusão nas escolas municipais da cidade de Lins-SP

SILVA, Bruna dos Santos*; TREVISI, Mariana de Oliveira*; FERNANDES, Daniele Aparecida; NADAI, Aline Paula.

Considerando a importância da inclusão social e educação como produto de melhor qualidade de vida tanto para o aluno deficiente quanto sua família tem-se a ação da equipe multidisciplinar como moderadora do processo. A ação integrada das ciências favorece a aprendizagem psicoeducacional do aluno porque o considera dentro do aspecto biopsicossocial. A funcionalidade desse trabalho visa acompanhar o aluno deficiente intelectual, físico e múltiplo de forma sistemática, através de observações, contato, orientações para pais, diretores, professores e tutores. Os alunos deverão estar matriculados na rede municipal de ensino regular e frequentar o NÚCLEO DE APOIO INTEGRADO AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (N.A.I.A.E.E.), visto que este congrega profissionais tais como: Pedagogos; Psicólogos; Terapeutas Ocupacionais; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Musicoterapeuta e Educadores Físicos que fornecem atendimento especializado individual ou grupal aos alunos e seus familiares realizando também visitas domiciliares e escolares para acompanhar, observar e intervir junto ao aluno, família e escola. O número de crianças atendidas é de 101. Através dessa ação integrada foi possível identificar melhora significativa nas diversas dificuldades apresentadas pelos alunos. Visto que cada área trabalha em conjunto, porém cada qual com seus objetivos. Com a redução das situações problemas, há o favorecimento da auto-imagem positiva no aluno e a família assistida pela equipe, adquire informes adequados sobre seu filho, reduzindo o preconceito, ansiedade e conflitos relacionados à deficiência.

Palavras - chave: Inclusão; Deficiência; Equipe Multidisciplinar



14 e 15 de setembro de 2012

A Atuação da Psicologia Junto à Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental – COSTSA /PRAd/ Unesp

FERREIRA, Vanessa Gimenez*; MAZON, Cátia Cristina Xavier; MICHELETTO, Marcos Ricardo Datti; NASTRI, Mariana Vasconcellos Silva; SCHMIDT, Maria Luiza Gava.

A Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental (COSTSA), órgão da Pró-Reitoria de Administração - PRAd/Unesp, tem como objetivo coordenar e administrar a implementação de políticas e programas para a promoção de saúde e segurança do trabalhador e sustentabilidade ambiental. Suas ações estão estruturadas em dois Grupos: 1) Grupo de Saúde do Trabalhador e Perícia Médica e 2) Grupo de Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental. Para dar conta da complexidade e diversidade das atividades, a Coordenadoria possui com um corpo técnico de profissionais de diversas áreas do conhecimento, constituindo assim, ações interdisciplinares. A atuação da Psicologia no âmbito da COSTSA teve início há aproximadamente um ano, mediante a contratação de profissionais que atuam de forma regionalizada. Dentre as atribuições dos psicólogos listam-se: acolhimento de demanda espontânea; atendimento individual e grupal; encaminhamento dos casos para instituições externas à Unesp nas situações que demandam acompanhamento psicoterápico semanal; aplicação e acompanhamento de resultados de escalas relacionadas aos exames médicos periódicos: Escala de Ansiedade e Depressão; Teste de Identificação de Desordens Devido ao do Uso de Álcool e SRQ20 - *Escala Self Reporting Questionnaire*: instrumento utilizado para identificar transtornos mentais comuns. Desenvolvem palestras sobre temas relativos à saúde; participação em projetos de promoção da saúde elaborados pelos gestores; realização de Diagnóstico sobre condições e organização do trabalho, acompanhamento de trabalhadores readaptados, dentre outras. Com as ações da Psicologia busca-se uma atuação biopsicossocial na promoção de saúde e prevenção de doenças, bem como a melhor qualidade de vida dos trabalhadores da Unesp.

Palavras-chave: Psicologia, Saúde do Trabalhador, Promoção da Saúde, Prevenção de Doença.



14 e 15 de setembro de 2012

A inserção da terceira idade na qualidade de vida

ALVES-REZENDE, Maria Cristina Rosifini; WAYAMA, Marcelo Tadahiro*; SOUBHIA, Ana Maria Pires; POI, Wilson Roberto; BRESCIANI, Kátia Denise Saraiva; FONSECA, Luiz Eduardo Correia Fonseca

A UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) do Campus de Araçatuba, ao longo da última década tem se destacado como Núcleo de Referência Regional na inserção dos idosos de Araçatuba e região no seu contexto social, político e econômico, não só como forma de inclusão da terceira idade na sua comunidade, mas também buscando seu bem estar e a promoção de qualidade de vida. Por meio de ações planejadas e estruturadas na partilha do saber científico com a comunidade acima de 60 anos, a Universidade se compromete com seus interesses e necessidades, abrindo importante viés para a democratização do conhecimento gerado na Universidade, incentivando a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando assim um profissional “cidadão”. O projeto “Bem Estar”, com equipe multidisciplinar formada por docentes, servidores técnico-administrativos, discentes (graduação e pós-graduação dos Cursos de Odontologia e Medicina Veterinária) e voluntários envolve conjunto de ações de caráter educativo e científico junto à comunidade, concretizadas na forma de atividades físicas, culturais e artísticas, nos diferentes bairros do município, integrando a comunidade universitária aos segmentos de administração pública e entidades da sociedade civil na prestação de serviços. De forma profícua, o projeto “Bem Estar” relaciona o saber acadêmico ao popular, integrando o ensino e a pesquisa desenvolvidos no Campus da Unesp de Araçatuba com as demandas da sociedade.

Palavras-chave: Geriatria; Qualidade de vida; Serviços de saúde para idosos.



14 e 15 de setembro de 2012

APAN – Associação dos Psicólogos da Alta Noroeste

MALACRIDA, Elisa Maria*; PASSADOR, Eliana Cristina; BARROSO, Maria José Gomes.

Verifica-se um aumento significativo de psicólogos em Araçatuba e região. Os objetivos da APAN são a congregação dos profissionais, a contribuição com sua formação profissional e a divulgação da psicologia. Assim foram elaborados os projetos: “Café Cultural” e “Psicologia e Você”. O primeiro trata-se de encontros mensais, nos quais são convidados diversos profissionais para exporem sobre importantes assuntos referentes à atuação do psicólogo, tendo em seguida, um debate interativo entre palestrante e participantes. O segundo ocorre em parceria com a Rádio Excelsior FM levando à população informações e esclarecimentos sobre temas de interesse da comunidade, relacionados à psicologia, em forma de entrevistas mensais, sendo os entrevistados profissionais psicólogos. Desde o início dos projetos foram realizados 19 encontros do “Café Cultural”, 11 entrevistas do “Psicologia e Você” e 02 palestras para a Educação. Tem-se obtido como resultado a participação efetiva e cada vez maior do número de estudantes e psicólogos nos Cafés Culturais, os e-mails e recados deixados nos sites sociais da APAN, telefonemas recebidos pela Rádio Excelsior, recados no site da Rádio e convites recebidos, que revelam a importância dessas ações na comunidade. Conclui-se que a APAN vem atingindo seus objetivos, acreditando que ações voluntárias em prol da formação profissional e informação à população, contribuem para o enriquecimento do profissional e da comunidade como um todo, favorecendo a qualidade de vida, a cidadania e o convívio social.

Palavras-chave: Profissão; Psicologia; Comunidade.



14 e 15 de setembro de 2012

A Prática das Oficinas Terapêuticas para Pacientes Oncológicos e Acompanhantes

ÉRNICA, Mariana Fioravante*; BOMFIM, Mariane de Cassia; GÊNNOVA, Laís; PRADO, Gabriela da Matta; CORRÊA, Sandra Lourenço; FAJARDO, Renato Salviato.

O câncer é uma doença crônica multifatorial, resultante da interação de fatores etiológicos que afetam os processos de controle da proliferação e crescimento celular. Mesmo com o avanço da ciência que possibilitou o surgimento de perspectivas de cura para os variados tipos de câncer, esta doença ainda possui o estigma relacionado a morte, intensificando o sofrimento do paciente e de sua família. Este projeto configura-se na importância de associar ao tratamento de pacientes com câncer e seus cuidadores, uma oficina terapêutica que tem como objetivo facilitar a elaboração de sentimentos, favorecendo a discussão, análise dos conteúdos a respeito dos processos que envolvem o adoecimento. Através das oficinas, serão utilizados materiais como: massa de modelar, tintas, tela, revistas, entre outros, a fim de auxiliar na representação dos conteúdos dos pacientes, contribuindo na auto-imagem, do papel da família e da instituição, compartilhando seus conflitos através do processo terapêutico grupal. As atividades conduzirão o trabalho para elaboração de possíveis traumas, e reviver os fatos que aconteceram em sua vida de forma diferenciada, sendo assistidos por profissionais capacitados a enfrentar suas dores com outro olhar. A equipe que desenvolve o projeto ainda encontra grande resistência dos pacientes e familiares em participar das oficinas, contudo, os métodos de trabalho estão em adaptação às necessidades dos participantes. Ele encontra-se registrado junto a Pró-Reitoria de Extensão Universitária da FOA/UNESP sob o ID nº 10107.

Palavras-chave: oncologia; oficinas terapêuticas; psicologia.



14 e 15 de setembro de 2012

Aprimoramento e atualização dos professores de Ciências e de Biologia da rede estadual de ensino das regiões de Araçatuba

Mello-Neto JM*

O aprimoramento e a atualização dos professores das disciplinas de Ciências e de Biologia se fazem constantemente necessários, tendo em vista a rapidez com que as pesquisas avançam nestas áreas e o grande impacto que isso ocasiona na vida da população em geral. A escassez de tempo, imposta por extensas jornadas de trabalho, o acesso limitado a fontes atualizadas de informação e a fraca interação com a comunidade científica são fatores que dificultam o acesso destes professores as novas informações e ao aperfeiçoamento de suas habilidades. O principal propósito do presente projeto é o aprimoramento e a atualização dos professores das disciplinas de Ciências e de Biologia, pertencentes às Diretorias de Ensino de Araçatuba e de Birigui, acerca dos grandes temas das ciências biológicas e da saúde. Para tal propósito realizamos encontros bimestrais no Campus de Araçatuba, onde estão sendo abordados os temas das ciências biológicas e da saúde, através de aulas teóricas e práticas laboratoriais, as quais estão sendo ministradas e monitoradas, respectivamente, pelos docentes e acadêmicos da UNESP envolvidos com o projeto. Os trabalhos estão em andamento desde abril de 2010, onde verificamos uma grande assiduidade, efetiva participação e elevado grau de interesse dos professores durante as reuniões. O diferencial do projeto está sendo a aliança entre as aulas teóricas e as aulas práticas, sendo que estas últimas, além de estarem sendo de extrema importância para sedimentar o conteúdo teórico, também estão sendo capazes de habilitar e familiarizar o professor com tal abordagem.

Apoio financeiro: PROEX UNESP.

Palavras chave: Atualização, professores, alunos, rede pública, Ciências, Biologia.



14 e 15 de setembro de 2012

ARCA - Associação de Reinserção Social de Crianças e Adolescentes: promovendo cidadania e inclusão social – 6º Lugar Painéis

BOZOLAN, Liliane Cristina Alves*; ABREU, Izabel Cristina; PASSADOR, Eliana Cristina.

Fundada em 1998, é uma Entidade Social, sem fins lucrativos que atende crianças e adolescentes e seus familiares oriundos dos bairros da periferia urbana de Araçatuba, marcados pela situação de vulnerabilidade social. A meta principal é criar condições para que os educandos em situação de risco social se integrem à família e a escola, conquistando assim melhor preparo para desenvolver projetos de vida, superar obstáculos e gozar cidadania plena. Outro eixo do trabalho é conscientizar as famílias de seu papel na educação dos filhos e da necessidade de mudança na postura familiar, através de um atendimento sistematizado, e buscar reestruturação gradativa, nas dimensões afetivas, social e econômica. Hoje se desenvolve os seguintes programas: “Criança da Gente” e “Fortalecendo a Família/Renda Cidadã”. Atende-se 100 crianças e 107 famílias de diversos bairros de Araçatuba por equipe multidisciplinar, no período contrário à escola e recebem apoio psicológico, social e educacional além de aulas de artesanato e dança. As famílias são incluídas em grupos operativos e sociais, também participam de atividades de geração de renda. Verifica-se a redução do risco social, à medida que os educandos são incluídos no programa, acompanhada da diminuição da violência doméstica. Aumento da participação dos educandos na escola, tendo frequência e desenvolvimento escolar. As atividades propostas também contribuem para a inclusão social permitindo conhecer novos espaços e recursos existentes no município. Conclui-se que a entidade vem cumprindo com seu papel em Araçatuba, resgatando a cidadania e os vínculos afetivos de crianças e adolescentes e de suas famílias.

Palavras- Chave: Educação; Inclusão social; Criança; Adolescente.



14 e 15 de setembro de 2012

A relação subjetiva entre o sujeito e a droga

BOTAN, Luana.

O uso abusivo de drogas é uma temática de grande relevância social, principalmente suas consequências, como a violência, a criminalidade e o tráfico. Motivados pela importância social decidimos olhar para os aspectos subjetivos da relação do indivíduo com a droga, como quais motivos que levam um indivíduo a utilizar a droga como seu principal objeto de prazer. Para atingirmos tais objetivos utilizamos um estudo de casos, com entrevista aberta, e análise qualitativa dos dados, com embasamento teórico psicanalítico. Os sujeitos foram quatro pacientes de uma clínica de recuperação para dependentes químicos. Foi possível verificar o uso abusivo de drogas como meio de fuga da realidade e que os usuários perdem a mobilidade de escolha objetal, fazendo com que ocorra a relação de dependência, em que o sujeito deixa de fazer uma série de outras coisas, em busca de uma satisfação mais imediata de suas necessidades. Faz-se necessário uma modificação interna referente à constituição da estrutura e da dinâmica de suas personalidades, para um tratamento mais efetivo.

Palavras-chave: Drogas; objeto; subjetividade.



14 e 15 de setembro de 2012

A representação social dos profissionais que atuam em CAPS na região de Araçatuba sobre o doente mental

SIQUEIRA, Glória Stefania Alves; TRINDADE, Nicole Louise Mathias*; PAULA, Rafaela Félix de*; CIRINO, Jéssica Storti; FEITOSA, Nayane Ferracini; MARTINS, Eni de Fátima.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre representações sociais de profissionais atuantes em Centros de Apoio Psicossocial na região de Araçatuba, sobre o doente mental. Por meio de levantamento bibliográfico, verificou-se que muitos profissionais mantêm uma visão sobre o doente mental, baseada na conduta tradicional psiquiátrica: vigiar-controlar-punir. Porém, os avanços na compreensão desta levaram muitos profissionais a exigir uma Reforma Psiquiátrica. O doente mental, antes visto como o sujeito incapaz de conviver no meio social, que deveria ser isolado por sua periculosidade, passa a ser visto como quem também modifica e transforma a realidade, ganhando voz perante a sociedade. Com esta reforma, passa-se a ter outras formas de atendimento, os serviços substitutos, visando à reinserção do doente mental na sociedade, trabalhando ele e sua família com equipes multidisciplinares. Dentre estes serviços está inserido o CAPS. A partir desse levantamento bibliográfico questionou-se sobre as representações sociais de profissionais sobre o doente mental nesta região. Foram entrevistados dois profissionais e os resultados mostraram que tais profissionais possuem conhecimentos sobre a reforma psiquiátrica e atuam a favor das mudanças propostas, porém ainda compreendem doença mental como um fator biológico, limitante do sujeito portador desta, mostrando que a concepção e a construção social da doença mental, propostos pela reforma ainda não se tornaram totalmente uma realidade na prática. Concluiu-se que a nova proposta de trabalho com portadores de doença mental e seus familiares começa a trilhar lentamente, o caminho proposto na reforma psiquiátrica, mas já obteve algumas conquistas.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Doença Mental, Representação Social.



14 e 15 de setembro de 2012

As formas de enfrentamento adotadas por mulheres com depressão pós-parto e a relação mãe-bebê

BRITO, Simone Galves.

A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno mental de alta prevalência e que provoca alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas. Inicia-se de maneira insidiosa, levando até semanas após o parto. Caracteriza-se por um distúrbio emocional que ocorre nos primeiros meses após o parto, com sintomas típicos da depressão, tais como choro, tristeza, labilidade emocional, sentimentos de culpa, perda de apetite, ideação suicida, perturbação do sono, sentimentos de inabilidade ou deficiência para cuidar da criança, dificuldade de concentração e memória, fadiga e irritabilidade que pode comprometer o desenvolvimento do bebê. Esta pesquisa procurou mostrar como as mulheres que sofrem de depressão pós-parto lidam com os sintomas da doença e as dificuldades que elas enfrentam na relação com o bebê. Participaram do estudo 2 pacientes que estavam em tratamento medicamentoso da depressão pós-parto. A entrevista foi a principal estratégia de obtenção dos dados. Este estudo permitiu identificar como as mulheres com depressão pós-parto enfrentam os sintomas e as dificuldades da DPP na convivência com seus filhos e como isso interfere nos cuidados na relação mãe e filho. As mulheres analisadas relataram dificuldades com a vivência e aceitação dos limites impostos pela doença, da maternidade e de conflitos no relacionamento conjugal. As repercussões da DPP no cotidiano interferem na tomada de ações, conseqüentes reflexos negativos no vínculo mãe-bebê. Demonstraram apesar de tudo o desejo de permanecerem lutando apesar dos obstáculos impostos pela doença, bem como com as vicissitudes da vida.

Palavras-chaves: Depressão Pós-parto, sintomas, dificuldades, vínculo mãe-bebê.



14 e 15 de setembro de 2012

Assistência de enfermagem no parto humanizado

RAMOS, Andrew Ferreira*; JURADO, Sonia Regina; AGOSTINI, Milena Machado; CARVALHO, Pâmela da Silva.

Este estudo teve por objetivo apontar os cuidados para a realização de um parto humanizado, relacionado ao trabalho realizado pelo enfermeiro, que vivencia essa experiência juntamente com o médico e demais profissionais de saúde. Objetivou-se conhecer a visão dos profissionais de saúde quanto à humanização do parto, descrever a atuação do enfermeiro obstetra e seus deveres, estabelecer reflexões sobre a prática voltada à atenção humanizada no trabalho de parto bem como analisar o programa de humanização do parto, tais como: os princípios norteadores, procedimentos a serem adotados e dificuldade na implementação do parto humanizado no Brasil. Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a coletânea dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Os resultados demonstram que as ações de enfermagem devem estar pautadas no respeito à vida, na valorização da mulher nesse momento tão precioso e da melhoria da auto-estima, promovendo saúde e bem estar. Pode-se perceber que as propostas de humanização, de uma forma geral, estão sendo implementadas nas maternidades, apesar de enfrentarem limitações consideráveis. Neste sentido, percebe-se também que há muitas dificuldades estruturais que influenciam para esta mudança, sendo relacionadas a fatores de constituição física e cultural.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Humanização, Assistência ao Parto.



14 e 15 de setembro de 2012

Caracterização teórica dos fatores que podem determinar a diminuição do desejo sexual na mulher nas relações heterossexuais – Menção Honrosa Ap. Oral

SANTOS, Laís Messias dos*. STUCK, Amanda Druzian. SALZEDAS, Maria Fernanda. SILVA, Evelyn Susan Costa e. MURAKAMI, Ana Carolina*.

A diminuição do desejo sexual na mulher tem sido um dos principais fatores que está levando mulheres e casais a buscarem tratamento em consultórios de psicoterapia sexual. A falta de conhecimento e informação sobre o assunto tem sido o indicativo responsável por complicações afetivas, como também, pelas atitudes de afastamento e de desistência do processo psicoterapêutico. Os objetivos principais da pesquisa são sanar as dúvidas acerca da disfunção e apresentar algumas técnicas psicoterápicas para o tratamento da mesma. Para a execução da pesquisa, utilizou-se do método bibliográfico, partindo do levantamento de informações em livros, revistas, artigos, sites eletrônicos, palestras e cursos. A pesquisa promoveu uma maior conscientização a respeito do funcionamento do desejo sexual e seu equivalente nas relações heterossexuais, apresentando alguns fatores orgânicos, socioculturais e psicológicos que podem contribuir para que ela ocorra. Determinou possíveis origens da disfunção, definiu o conceito de desejo sexual, esclareceu comportamentos que podem evidenciar a diminuição do desejo sexual e, por fim, citou algumas das técnicas mais utilizadas por psicoterapeutas em seu tratamento.

Palavras-chave: Diminuição do desejo sexual; mulher; técnicas para tratamento.



14 e 15 de setembro de 2012

Controle do medo e da ansiedade no contexto odontológico: relato de caso – 4º Lugar
Painéis

LONCHI, Marília Fernanda Barboza*; SEDLACEK, Paulo; MANTOVANI, Alba Valéria Rodrigues; SANTOS, Márcio José Possari.

Aluna do ensino básico, com idade em torno de 4 anos, apresentou quadro de ansiedade, caracterizado por medo intenso, quando esteve frente a estímulos do contexto odontológico, presentes em sala de aula de escola de ensino básico. Outros alunos, presentes na mesma sala, mostraram-se tranquilos, curiosos e empenhados em participar de brincadeira de faz de conta, dentista e paciente, que foi desenvolvida por 1 cirurgião-dentista, 1 técnica em enfermagem e duas alunas do curso de graduação em odontologia. Uma réplica diminuída de equipamento odontológico, tinta branca atóxica, máscara, gorro e luvas foram utilizados na brincadeira. Todos os alunos da sala de aula, com exceção da aluna com o quadro de ansiedade, aceitaram brincar, logo de início. Porém, após a aplicação de técnicas e estratégias para o controle do medo e da ansiedade, essa criança foi se aproximando dos colegas para observá-los. Gradativamente, mais tranquila, ela também passou a brincar, com entusiasmo crescente. Considerando os resultados obtidos, pode-se concluir que a brincadeira de faz de conta, dentista e paciente, mostrou-se um método eficiente, tanto para controlar o medo e a ansiedade de uma criança do ensino básico quanto para inseri-la, de maneira prazerosa, no contexto odontológico.

Palavras-chave: odontologia; multidisciplinaridade; comportamento.



14 e 15 de setembro de 2012

Divulgando Ciência. Divulgando Saúde

PAIVA, Isabela Rogério*; MATHEUS, Henrique Rinaldi; LIMIERI, Laís Leal; CLÁUDIO, Marina Módulo; VIEIRA, Wiry Samara Cândida; TESSARIN, Gestter Willian Lattari.

O conceito "Sociedade do Conhecimento" faz referência à apropriação crítica - e portanto seletiva - por parte dos cidadãos da informação circulante. Mas o que caracteriza a Sociedade do Conhecimento é que os cidadãos devem ser capazes não apenas de ter acesso à informação, mas também interpretá-la dentro de um contexto e eventualmente com um propósito específico. Mediante uma parceria com jornais e revistas de grande circulação regional, e a internet, temos como objetivo criar um espaço de divulgação que contribua com o letramento científico da população e a percepção pública da ciência, incluindo aspectos fundamentais relacionados com a saúde física e mental. Os métodos para a concretização do projeto são através da elaboração de colunas de divulgação científica quinzenais (na mídia impressa) e com frequência ainda maior na mídia virtual (blog disponibilizado no portal web do próprio jornal). As colunas são escritas em linguagem acessível ao cidadão comum e os assuntos selecionados levam ao público informações sobre saúde e a sua prevenção. Os artigos divulgados na mídia impressa alcançam um público potencial de mais de 800.000 leitores, e já foram publicados mais de 150 artigos. O blog "Coluna Ciência" teve até o presente momento 60.354 visitas, sendo um dos blogs de ciência mais acessados no Brasil. Acreditamos que iniciativas como estas contribuem de forma efetiva com o letramento científico e de aspectos preventivos de saúde humana, motivo pelo qual este tipo de atividade deveria ser mais valorizada no âmbito das Universidades Públicas.

Palavras-chave: mídia; divulgação de saúde; letramento científico.



14 e 15 de setembro de 2012

Espaço psíquico partilhado e qualidade de vida: uma experiência com agentes funerários

RAIMUNDO, Nilton Carlos*; SANTOS, Ana Lúcia dos*

Atualmente, falar sobre a Morte, ainda é um tabu, embora problemas como o câncer e violência constantemente nos remetam a meditar sobre ela como também à qualidade de vida dos profissionais que lidam com ela em seu cotidiano, como por exemplo, os agentes funerários. Este estudo objetivou verificar o impacto da morte no cotidiano do agente funerário e a pensar em um modelo de intervenção que objetive formas de enfrentamento às angústias e o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida. O método usado para a primeira parte do presente estudo foi a entrevista semiestruturada, sendo entrevistados seis agentes funerários de uma empresa do interior do estado de São Paulo. A partir de um enfoque psicodinâmico verificou-se a ausência de cuidados físicos e psíquicos, com impacto direto na saúde mental, a instalação de mecanismos de defesa individuais e coletivos, pobre ressonância simbólica e a busca de sentido para um trabalho complexo e socialmente mal visto apesar de sua necessidade. A partir disso, foram organizados encontros grupais semanais com esses profissionais, objetivando criar um espaço de continência e acolhimento dessas angústias e de orientação, trazendo informações quanto a cuidados com a saúde física e psíquica e as relações interpessoais e familiares. O Espaço Psíquico Partilhado, formado nos encontros do grupo, possibilitou a escuta, a troca e a partilha contendo ansiedades persecutórias, aliviando os sintomas, elevando a autoestima. Além disso, observou-se a incorporação do grupo quanto à importância e a prática de autocuidados para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Espaço Psíquico Partilhado; Sofrimento Psíquico; Qualidade de Vida; Agentes funerários; Saúde do trabalhador.



14 e 15 de setembro de 2012

Fatores de associação entre bruxismo, tabagismo e álcool em estudantes brasileiros

ALVES-REZENDE, Maria Cristina Rosifini; WAYAMA, Marcelo Tadahiro*; SOUBHIA, Ana Maria Pires; POI, Wilson Roberto; BRESCIANI, Kátia Denise Saraiva ; FONSECA, Luiz Eduardo Correia Fonseca

Diferentes fatores que afetam o sistema nervoso central são considerados de risco para o bruxismo. Universitários não são imunes ao bruxismo, consumo de álcool e uso de tabaco apesar de sua formação e responsabilidade social. Avaliou-se a associação entre bruxismo, consumo de álcool e tabaco entre graduandos de Odontologia. Foram voluntários 180 estudantes (17-29 anos) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/ UNESP, divididos entre aqueles com e sem bruxismo, com base em critérios clínicos validados realizados por quatro examinadores com luz natural e espátula de madeira. Bruxismo foi registrado nas seguintes categorias: sem facetas de desgaste; facetas no esmalte; facetas na dentina; facetas em metade da coroa e facetas em mais de 2/3 da coroa. Auto-questionário validado para o consumo de álcool e tabaco, com 29 perguntas foi respondido pelos dois grupos. Teste T e Exato de Fischer foram aplicados. Bruxismo foi mais freqüente entre tabagistas, tanto em homens (68,4%) como mulheres (56,8%). Entre os indivíduos com bruxismo, 82,6% relataram que gostariam de parar de fumar e aqueles que anteriormente tentaram (76,4%) sentiram-se mais estressados ao parar. O consumo de álcool também foi mais freqüente no grupo com bruxismo (66,5% no gênero feminino e 73,5% no masculino). 88,4% relataram consumir álcool "para lidar com o estresse de forma adequada". Resultados sugerem associação positiva entre bruxismo, consumo de álcool e tabagismo.

Palavras-Chave: Alcoolismo; Bruxismo; Tabagismo.



14 e 15 de setembro de 2012

Formas de enfrentamento e níveis de ansiedade de mulheres soropositivas – 5º Lugar
Painéis

IVALDI, Aniele Larissa*; GUIMARÃES, Beatriz Santello; BARBOSA, Simone. Betoni;
RIBEIRO, Tatiane Cristina Costa*, BERNARDES DA ROSA, Luciana de Toledo.

A partir de dados do Ministério da Saúde (2004) desde o início da década de 80 até setembro de 2003, foram notificados 277.154 casos de Aids no Brasil. Diante do diagnóstico positivo ao HIV/AIDS e das implicações que ocorrem na vida do portador, surgem alterações psicológicas, entre as mais comuns são estresse, depressão e ansiedade. As barreiras de adaptação à doença causam impacto significativo na vida desses indivíduos em relação ao cotidiano e as possibilidades de busca por qualidade de vida. Este estudo objetivou correlacionar estratégia de enfrentamento e nível de ansiedade de mulheres soropositivas. Participaram da pesquisa 30 mulheres, com idade entre 25 a 74 anos, com baixa escolaridade que estavam em acompanhamento médico na rede de saúde pública e em ONG's. Foram utilizados o Inventário de Estratégias de Enfrentamento (Coping) de Folkman e Lazarus, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Questionário Sócio- demográfico. As estratégias mais utilizadas foram centradas na emoção, Resolução de Problemas 65,7 Reavaliação Positiva 67,5 e a mais utilizada pela amostra foi a Fuga/Esquiva 73,3%. Quanto aos níveis de ansiedade constatou-se que 83% das mulheres apresentaram sintomas clínicos de ansiedade, sendo que 37% delas apresentaram nível grave deste sintoma. Concluiu-se que a ansiedade elevada apresentada pela amostra pode estar relacionada a estratégia de fuga e esquiva que explicaria a dificuldade das pacientes em realizarem acompanhamento psicológico e mesmo em aderirem ao tratamento.

Palavras chave: Estratégias de Enfrentamento; Ansiedade; Mulheres soropositivas; HIV.



14 e 15 de setembro de 2012

Grupos de discussão sobre dúvidas, vivências e sentimentos de Pais Grávidos – 1º Lugar Painéis

HARTH, Maria Ilza; RIBEIRO, Julio Cesar Santos*; RICHART, Arielli Serafim*; ALVARES, Lucas Bondezan.

Durante a gestação, o envolvimento paterno deve ser compreendido de modo peculiar, pois o vínculo entre pai e filho é indireto e mediado pela mãe. Este envolvimento não deve ser entendido apenas como acompanhamentos a ecografias e consultas, mas também, a um envolvimento emocional de forma que, não apenas as mulheres, mas os casais ficam “grávidos”. Neste sentido, este trabalho, uma parceria entre o Curso de Psicologia da Funepe e a Secretaria de Saúde de Penápolis, tem como objetivo a realização de atividades em grupos com pais, possibilitando discussões e reflexões sobre a vivência dos mesmos na fase de gestação bem como oferecer um espaço onde dúvidas, experiências e sentimentos possam ser vivenciados com outros “pais grávidos”. Acredita-se que muitos pais ainda têm a visão desse momento como restrito à mãe, voltando-se exclusivamente para a busca do sujeito provedor, marcado pelo trabalho e sustento financeiro da família. Ao final, espera-se contribuir para que os participantes compreendam este momento como importante para se pensar em formas de ser mais participativos e colaborativos na díade mãe e bebê; oferecer-lhes um espaço de escuta para que também possam falar de seus sentimentos e anseios; que partilhem a gestação de maneira mais ativa, refletida e consciente o que, por consequência, poderá possibilitar maior conhecimento e segurança emocional aos mesmos para vivenciar as etapas seguintes do processo educativo e do desenvolvimento psicossocial de seus filhos.

Palavras-chave: Grupos; Pais; Gravidez; Espaço de Escuta.



14 e 15 de setembro de 2012

Humanização em saúde: uma revisão literária

OLIVEIRA, Bruna Rezende Silva Martins de*; MEDEIROS, Ronaldo Anderson de; COELHO, Juliana de Carvalho Apolinário; LOUZADA, Mário Jefferson Quirino.

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca colocar em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Por humanização entendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão. Foram objetivos deste estudo: resgatar na literatura científica a informações que contextualizem a humanização em saúde, discorrendo sobre a PNH. Realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva com base em fontes bibliográficas que garantem a fidedignidade das informações, nas quais se realizou uma revisão da literatura. Nos resultados está apresentada a contextualização da humanização em saúde na atenção básica com enfoque na PNH, política esta que alicerça as práticas onde reside a preocupação com a capacitação e o desenvolvimento dos trabalhadores do setor saúde, proporcionando condições adequadas para a execução das atividades laborativas e para que os que cuidam possam ter suas necessidades satisfeitas. Nesse contexto, é fundamental não perder de vista a reflexão e o senso crítico que nos auxiliem no questionamento de nossas ações, no sentido de desenvolver a solidariedade e o compromisso.

Palavras chaves: Humanização; Acolhimento; Política.



14 e 15 de setembro de 2012

Lidando com a morte no hospital: a vivência da morte ao lado – 3º Lugar Painéis

ALVARES, Lucas Bondezan*

A morte em sua história foi sendo modificada, e o moribundo foi deixando de ser o protagonista de sua morte. Objetivou-se identificar e compreender as vivências de pacientes hospitalizados, que ficaram sabendo da morte de algum paciente na mesma enfermaria. Para análise dos resultados, os dados foram divididos em duas categorias temáticas. 1) A morte no Hospital. 2) A descoberta de uma morte na mesma enfermaria. Os resultados mostraram que a morte continua sendo vista como interdita no hospital pela equipe de saúde e também pelos pacientes. O estudo mostrou também que o saber da morte levantou para os pacientes que ainda estavam em tratamento, a possibilidade da própria morte, onde essa descoberta levou a todas as entrevistadas a pensar na própria finitude, confirmando que só podemos conhecer a morte a partir da morte do outro. Percebe-se que a experiência de morte não é uma experiência real de um sujeito, conhecemos a morte apenas através da morte do outro, que em sua experiência simbólica não se faz menos angustiante. A fé e a crença surgiram como ideia de imortalidade possível, diminuindo a angústia do fim possível. A culpa como defesa perante a morte também foi resultado, mostrando que os ritos e crenças também trazem a ideia de imortalidade, diminuindo assim a própria angústia do fim possível. A prática de se tentar ocultar a ocorrência de morte no hospital reflete a concepção sociocultural atual, ainda longe de conceber a morte como etapa natural da vida.

Palavras Chave: Morte; Morte no Hospital; Fenomenologia.



14 e 15 de setembro de 2012

Monitorando a cicatrização da ferida diabética dos portadores de Diabetes Mellitus tipo II

PEREIRA, Nathália Cristina Alves*; MARTINS, Luz Marina Pinto

Entre as complicações que a Diabetes Mellitus tipo II pode causar está o pé diabético comumente localizado em pacientes diabéticos de baixo nível socioeconômico, com condições inadequadas de higiene e pouco acesso aos serviços de saúde, tornando a procura pelo atendimento médico somente em situações de aparecimento de lesões em estágio avançado, causando sofrimento e mudanças na rotina pessoal e familiar. Em vista das consequências que as ulcerações podem acarretar, os objetivos do projeto foram: monitorar a evolução na cicatrização da ferida diabética, observando-a e caracterizando-a, orientar os pacientes quanto aos cuidados referentes a ferida e cicatrização da mesma. O monitoramento foi realizado em 3 pacientes através do tempo de existência da ferida, da mensuração e da profundidade da lesão e características quanto a presença de tecido necrótico, exsudato, características da pele ao redor da ferida e presença e/ou característica da dermatite na região da ferida. Verificou ao longo do projeto que as feridas das pacientes envolvidas apresentaram evolução importante quanto a extensão e maior proliferação do tecido de granulação. Conclui-se que a realização desse trabalho promoveu a educação em saúde, o autocuidado, a evolução no processo cicatricial e a melhoria na auto-estima das pacientes, demonstrando sua importância e relevância.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Ferida Diabética.



14 e 15 de setembro de 2012

Noções de anatomia humana para as práticas de pronto-socorrismo – Menção Honrosa
Ap. Oral

CLÁUDIO, Marina Módolo*; MATHEUS, Henrique Rinaldi; PAIVA, Isabela Rogério; VIEIRA, Wiry Samara Cândida; LIMIERI, Laís Leal; TESSARIN, Gestter Willian Latari

O atendimento pré-hospitalar de acidentados é um elemento decisivo, capaz de determinar a existência de eventuais sequelas ou mesmo a sobrevivência da vítima. Infelizmente, por falta de um conhecimento básico de pronto-socorrismo, no intuito de ajudar, o socorrista eventual pode agravar a situação. Pensando nisso, as corporações do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, realizam o Curso de Pronto-socorrismo, que é aberto à população, desenvolvendo assim uma cultura prevencionista. Como parte dessas atividades, a disciplina de Anatomia da FOA- Faculdade de Odontologia de Araçatuba, é responsável pelo conteúdo teórico-prático que possibilita um conhecimento mais aprofundado das estruturas anatômicas mais vulneráveis nos diversos tipos de acidentes. As aulas se encaixam dentro das atividades de ensino de Anatomia, e permitem transferir conhecimento anatômico aplicado à população. Parte da atuação é realizada por aluno de graduação, que tem uma oportunidade de aprender ensinando, sob a supervisão dos docentes da disciplina de Anatomia. O projeto visa fornecer conhecimentos anatômicos básicos que permitam desenvolver atividades de pronto-socorrismo. As aulas são destinadas aos alunos, que incluem tanto profissionais da área de segurança como a população em geral que participa dos cursos oferecidos pela Polícia Militar. Em média são seis turmas de 30 alunos a cada ano. São elaboradas aulas de anatomia especificamente voltadas para o objetivo do curso. Parte das demonstrações teórico-práticas são ministradas pelos alunos bolsistas com supervisão dos professores da disciplina, e é usado o material didático da faculdade permitindo um melhor e maior entendimento.

Palavras Chave: pronto-socorrismo, anatomia humana.



14 e 15 de setembro de 2012

O estresse entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar

SANTOS, Mirna Freitas de Andrade[†]; BONIFÁCIO, Neuza Alves; COSTA, Luís Roberto Lourena Gomes

Desde a Idade Média já se falava de estresse, definido como um desencadeamento de diversas situações negativas, como um desgaste da capacidade de trabalho do dia-a-dia. Como complicações secundárias do estresse podem advir doenças como: o infarto, úlceras, psoríase, depressão e outros mais graves que podem levar até a morte. O objetivo do estudo foi verificar os fatores de risco para estresse entre profissionais de enfermagem em um hospital privado. Trata-se de um estudo de campo não experimental, denominado observacional, transversal descritiva, realizada em um hospital privado de pequeno porte do Noroeste Paulista, onde atuavam 77 profissionais de enfermagem. Amostra por conveniência foi de 53 profissionais de enfermagem, entre eles auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros. Após a coleta os dados foram reunidos em três grupos sendo eles, Fator 1: Relações Interpessoais, Fator 2: Papéis Estressores da Carreira, Fator 3: Fatores Intrínsecos. Os dados sofreram análise estatística simples (%) e apresentados em forma de tabelas e gráficos. Os resultados encontrados revelaram que a maioria dos profissionais são do sexo feminino (67,9%); trabalham de 2 a 5 anos na instituição (52,8%), tem vínculo em mais de um emprego para melhorar a renda familiar (64,1%). Conclui-se que 9% profissionais de enfermagem apresentam escore superior 129 que caracteriza estado de estresse. Conclui-se que as relações interpessoais ocupa o primeiro lugar como fatores geradores de estresse, em segundo lugar, fatores intrínsecos em terceiro lugar fatores estressores da carreira.

Palavras-chave: Estresse; Hospital; Enfermagem.



14 e 15 de setembro de 2012

Perfil sócio-demográfico e psicossocial da clientela atendida no CAPS II da cidade de Dourados, MS

PEREIRA, Nathália Cristina Alves*; TRINDADE JÚNIOR, Wilson Brum

Com o objetivo de caracterizar o perfil sócio-demográfico e psicossocial do portador de transtorno mental, em um serviço de Reabilitação Psicossocial, o CAPS II da cidade de Dourados/MS, foi realizado um estudo descritivo, epidemiológico, de corte transversal e retrospectivo coletando dados secundários, em prontuários da clientela atendida durante o ano de 2009. A maioria era residente em Dourados, sexo feminino, faixa etária de 46 aos 65 anos, ensino fundamental incompleto, renda mensal de até um salário mínimo, aposentado, residindo em áreas de baixa infra-estrutura. Foi observado que após a implantação do CAPS II (ano de 2001), houve um aumento gradativo no número de cadastros no serviço, porém com baixa percentual somente em 2008. A maior parte dos usuários vive com a família, e são atendidos no plano terapêutico semi-intensivo. Os usuários do CAPS II apresentam como prevalência a Esquizofrenia, seguido dos Transtornos Afetivo Bipolar, Transtorno Depressivo Recorrente e Episódios Depressivos. Quanto a utilização em leitos psiquiátricos, 30,3% dos usuários apresentou internação, sendo o ano com maior percentual de 2002. Os profissionais mostraram trabalhar de forma interdisciplinar, proporcionando o cuidado integral aos usuários em vista das dificuldades apresentadas. Logo, este estudo teve por finalidade, o reconhecimento da dimensão social/ demográfica/ psíquica do sujeito com a patologia psiquiátrica, com o intuito de garantir um serviço mais organizado e planejado, proporcionando um cuidado mais efetivo e direcionado a clientela atendida no CAPS II.

Palavras-chave: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.



14 e 15 de setembro de 2012

PET: integrando a educação

BUENO, Lígia Saraiva*; REY, Marcela Ito; OLIVEIRA, Bruna de; DEZAN-JUNIOR, Eloi.

O grupo PET/ODONTO foi criado na faculdade de Odontologia de Araçatuba com o objetivo de promover ao aluno de graduação em Odontologia atividades acadêmicas com padrão de excelência, estimulando a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica e social. Para isso foi elaborada uma série de atividades onde os Petianos atuam em pesquisas, aos moldes dos programas PIBIC (CNPq) e Iniciação Científica (FAPESP). Além disso, podem aplicar seus conhecimentos adquiridos nos projetos de extensão universitária como CAOÉ, COB, UNATI, PROMOVI e também em atividades representativas, como diretório acadêmico, atlética e outros grupos. Cbjetivando a integração de alunos e sociedade, também são desenvolvidos projetos sociais como o Projeto Judô e em conjunto com a Associação João Arlindo. Sendo assim, o PET busca atingir a excelência em pesquisa, ensino e extensão, formando cidadãos comprometidos com a sociedade.



14 e 15 de setembro de 2012

Projeto Bem-Vindo à vida: Curso de orientação à gestante formada por uma equipe multiprofissional trabalhando pela humanização – Menção Honrosa Ap. Oral
GARCIA, Polyani Franco*; STOCCO, Rita Migliorini; BARBOSA, Vanessa Almeida; SOARES, Clenir Salete dos Santos; ARAUJO, Eliane Cristina Costa.

Diante da necessidade de trabalhar a humanização dentro do ambiente hospitalar e propiciar às gestantes e familiares um pré-natal e pós-natal desmistificado e humanizado, o projeto “Bem-vindo à vida”, teve como propósito resgatar o momento de conhecimento e troca de experiências em grupo através de palestras de orientação. A gestação é uma experiência complexa que não acontece só no corpo da mulher, ela é também um processo biopsicossocial que envolve o coletivo. O objetivo principal desse trabalho é preparar a gestante e a família para o parto com segurança, tranquilidade, desmistificar os mitos populares proporcionando assim uma qualidade de vida satisfatória para o recém-nascido e seus familiares. O outro objetivo é o trabalho da equipe multiprofissional para com as gestantes. No ano de 2012 foram atendidas cerca de 100 gestantes. Baseados nos relatórios e questionários aplicados após a intervenção com as pacientes, nota-se uma maior interação da paciente para com a equipe multiprofissional, o ambiente hospitalar e até mesmo para com os cuidados do recém-nascido. Dessa forma O grupo de orientação às gestantes no pré-natal e pós-natal tem como compromisso levar informações e apoiar as mulheres e suas famílias, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de atenção a gravidez, parto e puerpério e também tem como objetivo humanizar e qualificar a atenção em saúde e aprender a compartilhar saberes e reconhecer direitos.

Palavras-chave: Humanização; equipe multiprofissional; gestação; qualidade de vida.



14 e 15 de setembro de 2012

Projeto Calendário CAPS- Nossa Senhora Aparecida – 2º Lugar Painéis

MORAES, Isabel C. F. Escudeiro de*. BOTAN, Luana; BRITO, Simone Galves.

O dia a dia de pacientes do CAPS é composto por médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais etc. Porém o espaço voltado para arteterapia tem sido um veículo de expressão de sentimentos, a pintura como forma eficaz de comunicação. O projeto Calendário tem como principal objetivo divulgar as pinturas confeccionadas pelos usuários do CAPS, como forma de inserção na sociedade. No decorrer do ano os pacientes pintam telas com imagens advindas da imaginação, em meados de agosto são fotografadas as telas feita a arte gráfica, cada tela ilustra um mês. São impressas 1000 cópias dos calendários para distribuição gratuita. Para obtenção dos resultados entrevistamos os pacientes participantes, com duas questões norteadoras. Como você se sente pintando? O que você achou da sua tela sair no calendário? - A pintura segundo os pacientes proporciona paz de espírito, leveza, afastando dos problemas mentais, alegria, diminuição da ansiedade, é uma das atividades mais apreciadas, não pensam em besteiras, em coisas do mal, tranquilidade, distração, é terapêutico, diminui o nervosismo. Ter uma tela publicada no calendário traz realização, felicidade, sentimento de capacidade, vaidade, as pessoas podem ver o que eles são capazes de fazer, felicidade, sentimento de que são artistas, poder mostrar para todos os sentimentos que são expressos através dos quadros. Dessa forma, foi possível observar que o calendário proporcionou aos pacientes envolvidos uma via de reinserção na sociedade e melhora da qualidade de vida e auto-estima.

Palavras-chave: Arteterapia; calendário; pintura; CAPS.



14 e 15 de setembro de 2012

Qualidade de Vida e Envelhecimento Saudável através de um Evento Científico

JURADO, Sonia Regina*; RAMOS, Andrew Ferreira; AGOSTINI, Milena Machado; CARVALHO, Pâmela da Silva.

Envelhecimento populacional é definido como a mudança na estrutura etária da população. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas idosas, o que representa pelo menos 10% da população. Segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, em 2025. Baseando-se nisso, o Programa de Educação Tutorial (PET) em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) propôs a atividade de extensão universitária “Simpósio Sul-Matogrossense de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida”, realizado anualmente, desde 2009. Esse evento objetivou a apresentação de ações políticas, sociais, assistenciais e de pesquisa relativas ao envelhecimento e a capacitação de profissionais das diferentes áreas do conhecimento. Este estudo consistiu em um relato de experiência do PET em Enfermagem, no qual analisamos a relevância desse evento no período de 2009 a 2011. Observou-se o aumento do interesse dos alunos pelo estudo do envelhecimento e qualidade de vida, a promoção da investigação e da assistência multi e interdisciplinar na área da saúde mental e física do idoso em Mato Grosso do Sul e a participação ativa dos idosos nas ações. Destaca-se como um dos pontos positivos do projeto, o estímulo à produção científica entre os discentes e docentes da UFMS, expondo assim a importância da qualidade de vida frente ao envelhecimento saudável.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Extensão; Simpósio.



14 e 15 de setembro de 2012

“Roda” de educação permanente como ferramenta de humanização

ALVARES, Lucas Bondezan*

Educação Permanente é centrada no processo de trabalho e tem como propósito melhorar a qualidade de vida humana em todas as dimensões pessoais e sociais. Por humanização compreendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde a partir da autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilização entre eles, os vínculos solidários e a participação coletiva no processo de gestão. A “roda” tem como objetivo possibilitar espaço de troca entre os envolvidos, levantando os problemas reais e trabalhando com a co-responsabilização e autonomia na resolutividade. Semanalmente o grupo se reúne para levantar e buscar soluções para problemas reais de um setor do hospital que está sendo nesse momento o piloto do projeto, além das reuniões de grupo é utilizado ferramentas como caixa de sugestões no setor, e pesquisa dirigida. A roda apresentou como resultado o levantamento de duas necessidades, a participação da enfermagem em treinamentos e a demanda de iniciar a conversa na instituição sobre o processo de internação. Dessa forma, foi montado um programa de educação continuada a partir dos temas sugeridos pelos colaboradores. Em relação ao processo de internação, iniciou-se o processo de levantamento dos problemas, para construção de protocolo para os colaboradores e manual do acompanhante. Sendo assim a roda de educação permanente está proporcionando aos colaboradores aprendizagem significativa, construindo saberes a partir das experiências das pessoas. Nas rodas de conversa, discutem-se problemas, propõe-se soluções gerenciais, mudanças na organização do trabalho e definem-se ações educativas de acordo com as necessidades observadas.

Palavras Chave: Educação Permanente; “Roda”; Humanização.



14 e 15 de setembro de 2012

Saúde em Letramento Científico

VIEIRA, Wiry Samara Cândida*; CLÁUDIO, Marina Módolo; PAIVA, Isabela Rogério, LIMIERI, Laís Leal; MATHEUS, Henrique Rinaldi; TESSARIN, Gestter Willian Lattari

Um número cada vez maior de jovens conclui o ensino médio, entretanto, conforme demonstram avaliações internacionais, saem com baixo nível de conhecimento e ainda pouco preparados para utilizar esse conhecimento em situações cotidianas. Embora sejam louváveis os esforços de algumas instituições no sentido de contribuir com o letramento científico, os esforços geralmente não são devidamente valorados. No Estado de São Paulo, são fundamentalmente as Universidades Públicas as geradoras do conhecimento científico, cabendo a elas a tarefa de transferir esse conhecimento para público leigo. Com esse propósito, criamos o projeto Ciência para Todos, valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação. Para esta finalidade, pequenos experimentos e demonstrações foram preparados de forma a permitir que o público participe de todo o processo, desmistificando e desmitificando conceitos científicos relevantes. Algumas das instalações científicas foram levadas para feiras de ciências e escolas públicas atendendo aproximadamente 3600 alunos do ensino fundamental e médio. Paralelamente, durante nosso evento na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011 foram preparadas cerca de 20 oficinas com temas relacionados com ciência e saúde. As oficinas atenderam 2400 jovens e permitiram que participassem de todo processo, tornando-se “cientistas por um dia”. A diferença entre “assistir” e “fazer” ciência potencializa o envolvimento dos alunos, despertando o fascínio pela experimentação. Acreditamos que este tipo de atividade que leva saúde aliada ao conhecimento científico, envolvendo cientistas, alunos universitários, professores e alunos do ensino fundamental e médio contribui efetivamente com o letramento científico e deveria ser uma ação prioritária nas políticas científico/educacionais universitárias.

Palavras Chave: Letramento científico; percepção pública da ciência; ensino público.



14 e 15 de setembro de 2012

**Yuba, terra e arte: um olhar por ela mesma sobre qualidade da vida – Menção Honrosa
“Vida e Arte”**

YUBA, Renata Katsue*; FAJARDO, Renato Salviato

Com o mundo contemporâneo acelerando-se cada vez com mais intensidade, perde-se de perspectiva a qualidade da vida nas coisas mais simples do dia-a-dia. Este trabalho procura expressar em seu conteúdo o olhar de alguém que tem a bucólica experiência da Comunidade Yuba, fundada em 1935 por imigrantes japoneses que chegaram à região da Alta-Noroeste para trazer em sua filosofia de vida, ganhar o pão pela terra, fazer o bem e artes, praticadas em diversas formas como pintura, dança, coral, teatro, canto, cerâmica, culinária, costura, literatura, poesia, haikai, vários instrumentos musicais e até mesmo sua confecção. Tais atividades são desenvolvidas desde a criação de Yuba de maneira gregária como em comunas solidárias e fraternas. Usando-se de linguagem simbólica através de lascas de madeira de casas que outrora foram dos pioneiros e estavam prestes a serem consumidas no fogo, pedras das margens do Rio Tietê e fotografias que retrataram os primórdios e cenas do cotidiano desta peculiar comunidade. O trabalho procura assim, valorizar espírito de união, legado pelos colonizadores idealistas para que as gerações atuais e próximas tenham oportunidade de compreender a profundidade do que representam seus valores.

Palavras-Chave: Comunidade; Sociologia, Gregário, Imigração Japonesa.